



## CARACTERIZAÇÃO TECNOLÓGICA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE OVINOS NO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

Elísio de C. Debortoli<sup>\*1</sup>, Alda L. G. Monteiro<sup>2</sup>, Rafael Batista<sup>2</sup>, Ana C. C. Neves<sup>2</sup>, Karla F. D. Campos<sup>2</sup>, Mylena T. P. Peres<sup>2</sup>, Laura D. Faisca<sup>2</sup>, Fernanda Gerhardt<sup>2</sup>, Nicole Thomazi<sup>2</sup>.

\*elisio.debortoli@sertao.ifrs.edu.br

<sup>1</sup> Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS e Laboratório de Produção e Pesquisa em Ovinos e Caprinos da Universidade Federal do Paraná – LAPOC/UFPR, Curitiba – PR.

<sup>2</sup> Laboratório de Produção e Pesquisa em Ovinos e Caprinos da Universidade Federal do Paraná – LAPOC/UFPR, Curitiba – PR.

A produção de ovinos para carne é uma atividade emergente no Estado do Paraná que diferencia-se dos demais arranjos produtivos do Brasil pela existência de Cooperativas de carne que atuam como agentes coordenadores desta cadeia produtiva. O objetivo deste estudo foi investigar as principais características dos sistemas de produção de ovinos para carne no Estado do Paraná, a fim de fornecer subsídios para tomadores de decisão quanto ao uso de tecnologias e políticas de incentivo à atividade. Foi utilizada a metodologia de *rapid appraisal* nas cinco principais mesorregiões produtoras de ovinos para a definição de cinco propriedades representativas de cada região, perfazendo um total de 25 propriedades. Posteriormente as propriedades foram visitadas e foi aplicado um questionário semiestruturado no período entre maio e julho de 2015 que contemplou a observação das seguintes características: (i) perfil da propriedade e do proprietário; (ii) características do rebanho; (iii) sistemas de produção e alimentação; (iv) instalações; (v) práticas de manejo e; (vi) indicadores técnicos. Os resultados revelaram que 96% dos sistemas de produção combinam a ovinocultura com a agricultura que é a principal atividade econômica em 72% dos sistemas de produção; 84% das propriedades são gerenciadas por homens e 16% por mulheres; 56% dos gestores possuem ensino superior completo e 76% idade acima de 40 anos. A raça ovina mais frequente é a Texel presente em 76% das propriedades seguida pelas raças Ile de France (presente em 48% dos rebanhos) e Santa Inês (presente em 32% dos rebanhos). O menor rebanho possui 57 animais e o maior 1329 ovinos. A média de animais nos 25 sistemas é de 388 ovinos e ainda existe a intenção de aumentar o plantel em 92% dos sistemas de produção de ovinos. O principal produto dos sistemas é a venda de cordeiros para abate. Somente 12% dos sistemas adquire cordeiros para a etapa de terminação. O sistema de produção predominante é o misto (80%) em que pelo menos uma fase de produção é realizada à pasto ou em confinamento, sendo a base alimentar as pastagens. Quanto às instalações, destaca-se o aproveitamento de antigas instalações para suínos adaptadas para os ovinos (em 60% das propriedades). 68% das propriedades utilizam o método Famacha<sup>®</sup> como estratégia de manejo sanitário do rebanho. 40% das propriedades mantêm os carneiros o ano todo com o rebanho, 24% realiza estação de monta e 20% usa o sistema de parição acelerado. Somente 16% das propriedades realiza a indução e sincronização de cio como estratégia de manejo reprodutivo. Nenhum sistema utiliza a técnica de inseminação artificial. Os resultados mostram que é necessário melhorar indicadores zootécnicos, principalmente o aumento das taxas de fertilidade e prolificidade e a redução dos índices de mortalidade de cordeiros para tornar a produção de ovinos uma atividade biologicamente mais produtiva e economicamente mais eficiente no Estado do Paraná.

**Keywords:** carne de cordeiro, indicadores produtivos, ovinocultura.